ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 36

AGORA que o Natal está á porta, toda a gente começa a empurrar as tarefas enfadonhas ou as grandes massadas — para depois das ferias.

O proprio governo, que não se sente bem firme nos seus alicerces, conta aguentar-se, pelo menos, até á reabertura do Parlamento

São quinze dias de socego garantido.

As escolas fecham A estudantada debanda, levando aos seus lares algumas notas frescas da alegria que, no seu coração, vive de esperanças fagueiras.

Os avós recordam a sua mocidade, perdida nas saudade dos vinte anos.

Os novos vinhos e os velhos veem ás mesas — os primeiros para espevitarem as linguas e porem em fuga as magoas, os segundos para os brindes em que se dizem as coisas afectuosas que prendem as almas e despertam as *memorias* que fazem rir ou chorar, conforme o fulgor capitoso dos convivas.

A familia, rota, dispersa ou ferida pela desdita reencontra-se na sua unidade, pois os mortos e os ausentes comparecem, em espirito, em sentimento, em bençãos, em abraços e beijos, sem que ninguem os veja.

O cão Fiel derrama a sua lagrima dedicada, cristalina, pura como a luz do instincto. Todos o saudam e ele a todos envolve em carinhos que significam:

—«Como eu sou feliz, por vocês me compreenderem! Tenho pena de não falar porque queria contar-vos a minha historia, digna de ser ouvida só por crianças, mas nunca escrita por causa da ortografia, que é contraria á expansão natural dos sentimentos.»

Um joven galo inexperiente comete a *gaffe* de soltar o seu *Kikiriki*, o que lhe vale uma reprimenda dum capão de bela escola:

—«Não querem lá ver o estupido! Você ignora que pelo Natal é que as capoeiras são dizimadas. Cale-se e não chame o perigo para si e para os outros!»

Resposta do desatilado:

—«Eu não posso viver sem cantar. Não temo a morte, porque só o silencio me aborrece. Heide, portanto, obedecer ao meu destino — *ki-ki-ri-ki!*»

* * *

MME Duez ofereceu a soma de 2.520 contos á Assistencia Publica, destinados a fornecer *radium* aos hospitais de Paris. Citamos este facto, para dar a perceber a muitos ricos, cá da nossa terra, que ignoram que o dinheiro serve para a pratica do bem, quão facilmente eles poderiam dormir em paz com a sua consciencia.

* * *

O sr. Lisboa de Lima enviou hoje ao parlamento um telegrama do Rio de Janeiro protestando contra o que se tem dito da Exposição e fazendo asserções que são desmentidos a desmentidos.

* * *

O senador Ribeiro de Melo vai abandonar os trabalhos parlamentares. Segue com licença para o Brasil. Era um guerrilha da camara, embora da maioria.

* * *

RECEBEMOS o n.º 100 de *La Rabida*, que se consagra inteiramente a registar os fastos da festa da raça, há pouco tempo celebrada em Huelva. Publica retratos dos reis de Espanha, de Sua Santidade Pio XI, Melquiadez Alvarez, Coelho de Carvalho, Magalhães Lima, etc.

O ensino religioso

O sr. ministro da Instrução não se mostra disposto a transigir acêrca da oportunidade de levar ao parlamento a sua proposta sobre o ensino religioso, consentindo porém em que, depois de apresentada, a sua discussão aguarde um ensejo favoravel.

Pensa ele convencer assim os seus correlegionarios, com o brando fermento da persuasão?

Tem em vista aliviar de preocupações a vida do ministerio que, com as propostas do sr. ministro das Finanças sobre emprestimos, vai tentar a sorte, perante o parlamento, o país e o estrangeiro?

Seja como fôr, nós crêmos que o sr. dr. Leonardo Coimbra não levará nunca o seu amor das conveniencias, até o ponto de admitir que se faça silencio sobre o que certo republicano de polpa chama a *imprudencia dum filosofo*.

Ha, porventura, nada mais justo que conceder aos colegios e outros estabelecimentos de ensino particular a liberdade de neles se ensinar a religião, sob cuja influencia se formou e engrandeceu a nossa Patria, como atestam ainda hoje os grandes monumentos em que as gerações passadas afirmaram a sua ansia de viver e amar?

Caso os propositos do sr. ministro da Instrução agora não vinguem—e não nos espantamos que tal se dê—podemos estar certos de que o tempo se encarregará de lhe dar razão.

No fim de contas, o que é ele pretende?

Que se faça dentro da lei, á luz do sol e da verdade, um ensino que hoje se ministra com receios e cautelas, como se fosse qualquer coisa de anti-social e subversivo.

Portugal inteiro, na maravilha sem par da sua historia, brotou de um pensamento cristão que os nossos antepassados—ricos ou pobres, humildes ou ilustres, cavadores ou marinheiros—converteram na gloria mistica das basilicas ou nas estancias rumorosas e sublimes dos poemas.

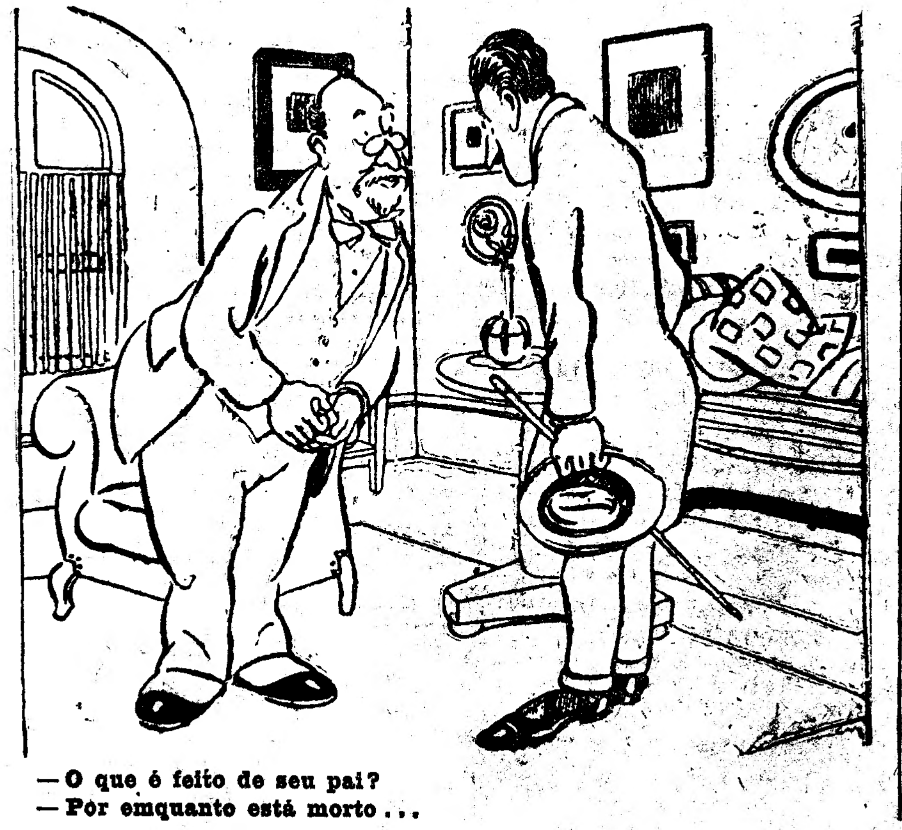
Qual o português que possa orgulhar-se de ser mais livre, mais forte ou mais culto que os que, nas duras crises das outras eras, souberam resolver problemas que agora não encontram solução nem tão facil nem tão pronta?

O homem não se liberta do erro senão pela sinceridade da sua consciencia.

Muitos que não cessam de apregoar os direitos absolutos da sua inteligencia fazem desta um uso tão contrario á sua basofia que se deixam invadir por toda a casta de lugares comuns, respeitos humanos e opiniões—clichés, tomando por independencia mental o que não passa de incapacidade de pensar.

A consciencia religiosa do nosso país valia bem mais que a consciencia civica dos nossos contemporaneos. As provas estão á vista.

MANEIRAS DE DIZER



—O que é feito de seu pai?
—Por emquanto está morto...

POLA Negri, que brevemente será esposa de Charlot, foi [illegible] num grande armazem de Leipziger [illegible] em Berlim.

Formosa, inteligente e graciosa, teve muitos admiradores. Um destes encaminhou-a para o cinema, facultando-lhe todos os meios de revelar-se e progredir.

Fez de Mme du Barry, num *film* alemão proibido em França, [illegible] á categoria de simples *midinette* [illegible]. Charlot, quando há meses visitou a Alemanha, viu-a, conheceu-a e amou-a. Diz-se que êla é a sua primeira grande paixão.

Caso assim seja, pela primeira vez na sua vida êle terá de reconhecer a superioridade da arte falada sobre a arte do silencio.

* * *

O sr. dr. Leonardo Coimbra está na intenção de iniciar uma série de conferencias, a fim de converter ás suas ideias sobre ensino religioso os que as combatem irreflectidamente.

Mesmo que a sua eloquencia tivesse o poder miraculoso que se atribuiu á lira de Orfeu, acabará por convencer-se que ha homens mais insensiveis que pedras.

Não dizemos isto, a fim de o dissuadir da sua propaganda, mas para lhe lembrarmos que andará melhor, voltando-se para os que reconhecem a verdade pelo tom sincero do verbo que a divulga.

* * *

O sr. senador Lima Alves realizou esta tarde a sua interpelação ao sr. ministro da Agricultura sobre o actual regimen cerealifero. Afirma que voltámos o estamos em pleno regimen do *pão politico* e que o Estado já perdeu dez mil contos com isso. Diz tambem que não se fabrica o tipo de pão da lei: —estamos no regimen ilimitado do pão: fabricam qual qualidade querem, abundando principalmente o muito fino.

* * *

REPRESENTOU-SE em Londres, no *New Theatre*, a tragedia que Shelley escreveu em plena crise romantica — os *Cenci*. O exito foi mediocre, apesar do auditorio ser constituido em grande parte por admiradores do poeta. O assunto é tão dificil de dramatizar que ainda hoje não foi possivel dar-lhe proporções e verdade cenicas.

* * *

OS lobos, acossados dos Apeninos pela neve, pela fome e pelo frio, apareceram nalgumas aldeias visinhas de Roma. Isto quere dizer que baixaram ao povoado. Se no seu instinto de carnivoros, houvesse o sentimento do pitoresco era provavel que entrassem na grande capital para reconhecerem quaisquer pegadas dos seus antepassados. Algumas ainda hão de estar frescas...

* * *

GARANTEM-NOS que o sr. ministro das Finanças não pensa em aumentar, por emquanto, directa ou indirectamente, clara ou veladamente, a circulação fiduciaria.

* * *

CLARINHA, a scintilante autora de *As Cinco Horas...*, reenceta amanhã a sua colaboração no *Diario de Lisboa*.

Magazine

E' sabido que o mundo não gira em torno dum eixo fixo, mas que o polo celeste vai descrevendo um pequeno circulo tão lentamente que a volta ao mesmo sitio leva 25:000 anos.

Muita gente tem admitido a hipotese de que á medida que o eixo do céu vai cumprindo a sua viagem de 25:000 anos, o mundo vai repetindo nas mais insignificantes minucias o que já passou tantas vezes como 25:000 anos conta a eternidade.

Ora sucedeu que uns estudantes, reunidos numa casa de pasto em grande festa, iam discutindo este facto e a sua competente hipotese. O dono da casa, amigo de conversar e de mostrar que a sciencia não lhe era desconhecida, ia também dizendo conforme pensava. Até que chegados ao momento fatal de pagar, o encarregado dessa grave acção sorriu-se para os colegas e disse para o dono da casa:

—Como você é tão nosso amigo, e está de acordo com as hipoteses da sciencia, decerto não se importa de nos fiar. Pagamos-lhe á outra volta.

—Mas é que os senhores—respondeu o homem—já me disseram a mesma coisa faz hoje 25:000 anos!

***

Adeus, adeus, ó Sol, grão moribundo
Tão amado dos misticos amantes!...
Vai dourando inda os ninhos e os mirantes
E os sinceirais, o luar, o velho mundo.

Vai! vai! ó astro lirico! no fundo
Das aguas apagar-te!... Os seus instantes
São curtos, coração largo e profundo,
Mas da minha amargura semelhantes.

E no emtanto, astro de fogo, astro tirano
Se a tua chaga é funda, no oceano
Todo o teu sangue ali podes lavar...

Mas eu recalco, ó Sol, meu mal no seio.
Peja-me o pranto e a magua!... e até receio
Que os ais da minha dôr vibrem no ar.

GOMES LEAL

***

Leconte de Lisle foi admitido na Academia Francesa, em virtude do seguinte raciocinio do duque de Broglie:

«Este poeta é seguramente espiritualista porque todos os poetas o são. Espiritualismo e cristianismo é tudo a mesma coisa. O meu Leconte de Lisle é portanto um cristão, um bom cristão, um excelente cristão. Voto por ele. Façam como eu».

Chegar a estas conclusões a respeito de Leconte de Lisle já não é pouco; no entanto, por este raciocinio, o proprio Homero era cristianissimo...

Sylvia

Pelo "sport"

Os jogadores espanhois

A fim de proporcionar aos jogadores da «equipe» espanhola e directores que os acompanham, mais uma prova de quanto prezamos os nossos estimados visitantes, realizou-se ontem á noite no vasto salão do Sporting Club de Portugal e a convite da direcção do mesmo Club uma pequena festa intima, para que os nossos visitantes pudessem apreciar o dedilhar dos nossos guitarristas e o encanto do nosso fado.

Assim assistiram fazendo-se ouvir na guitarra os srs. dr. Borges de Sousa, Alfredo Camecelha e Julio Silva, conseguindo os primeiros conquistar os aplausos nos fados e variações que executaram e o ultimo como mestre, em trechos diferentes, tais como: «Espanha», «Chula», «Tesna» e uma rapsodia de canções portuguesas, que toda a assistencia freneticamente aplaudiu.

Depois foi o fado cantado pelos srs. Alberto Costa e Alfredo Camecelha, sendo ambos muito aplaudidos, cantando Camecelha o fado inglês, que provocou grande hilariedade entre os assistentes.

Finda a parte musical o assistente ofereceu a direcção do Club a todos os presentes «des petits patés», «gateaux», «vins fins et du Porto».

Em discursos, abordando unica e simplesmente a parte desportiva e da amizade entre as duas nações irmãs, falaram os srs. dr. Salazar Carreira, dr. Ormaeches e Mario Pistacchini, este ultimo na lingua de Cervantes, fazendo-se votos pela prosperidade e estreitamento das relações entre Portugal e Espanha e pelo desenvolvimento da raça iberica para nos podermos impôr tanto quanto possivel no futuro.

Defendeu-se a idéa de uma proxima disputa do Campeonato Iberico de Desportos Atleticos e assim terminou a fraternal festa de que «saudosos vicios» levarão por certo gratas saudades.—*M. A. R.*

FLORA
20, Travessa de S. Domingos, 22
Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licôres.

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

AS RIQUEZAS NACIONAIS

A Torre do Tombo

O QUE É E O QUE VALE O ARQUIVO NACIONAL

A Torre do Tombo, ultimamente, tem sido muito falada. E' que, mesmo que o não pareça a espiritos superficiais, atravessamos uma epoca de evocações historicas. O espirito da tradição domina. Ressuscita-se o passado e o proprio individuo anseia por conhecer as suas origens. Ora a sociedade é um agrupamento de familias e a logica impõe que, obedecendo á tendencia dominante, se zelem, se estudem e se amem as glorias preteritas, que ainda são motivos, não só de orgulho fidalgo, mas de estimulo de honra e de brio.

O que é a Torre do Tombo?

Muita gente ouve falar nela, mas poucos sabem o que ela significa e raros, pouquissimos, conhecem os meandros daquele vasto labirinto em que os mais experimentados, por vezes se perdiam.

O nome—Torre do Tombo—talvês a alguns lembre uma torre de fortaleza antiga, onde se dera, em tempos idos, algum historico trambulhão... Tombo? Nem todos compreendem que se trata do Arquivo Nacional, onde se prendem os pergaminhos da Patria, a cronica dos seus feitos, onde se registam as recompensas que esses feitos obtiveram, numa continuidade historica, de alto, de medio e até de somenos valor, mas *sempre* um documento que, enaltecendo a familia que perpetua o nome do individuo, não menos interessa a Patria, onde esse individuo nasceu e que lealmente serviu!

E' riquissimo o Arquivo da Torre do Tombo! E' dos melhores do mundo. Faltava-lhe, porém, um roteiro, um guia pratico, erudito e scientifico, que encaminhasse leigos e os mesmos que, batidos na ardua empreza das inculcas, muitas vezes se perdiam nos escaninhos daquele misterioso edificio. Ha ali pessoal competentissimo, que honra as tradições dos «Bastos» do Arquivo Nacional, um dos quais—José Bastos, de honrada e saudosa memoria—foi meu bom amigo e me encaminhou os primeiros e hesitantes passos naquele casarão fradesco, ainda de definida marca conventual. Sem ofensa para os mais, limito-me a citar o ilustre director e meu prezadissimo amigo, sr. dr. Antonio Baião. Mas não basta. A amplitude da Torre é a mesma, e os proprios antigos, que ali lhe nasceram os dentes—permitam-me o correntio da portuguesissima frase—esses, como o velho Caldeira, ha tantos anos dormindo o sono da morte, não era raro verem-se embaraçados, lutando com falta de catalogos e dum guia, dum roteiro que lhes servisse de bussola.

Ha na Torre do Tombo um leitor assiduo, um «devoto» que cumpre a sua devoção como se ela fosse a mais severa obrigação. Não sai de lá, e se alguma vez o azar da sorte o obriga a faltar, o dr. Mesquita de Figueiredo—que, é dele que se trata—tem o seu dia perdido. Quiz do seu labor um documento honroso, que perdurasse no futuro, como um atestado de saber, de persistencia tenaz, de erudição insofismavel. Têmo-lo aqui na banca de trabalho, por generosa oferta do seu autor e do editor benemerito, outro «maniaco» de velharias, que é Armando J. Tavares, da Livraria Universal. E' o «Roteiro Pratico do Arquivo Nacional da Torre do Tombo», dividido em quatro secções. Na primeira se contém o preambulo, a historia do Arquivo sob o Antigo Regimen, o Constitucionalismo e a Republica—os inventarios e catalogos existentes no Arquivo: os manuscritos e impressos. Na segunda descreve-se, sumariamente, o conteudo dalgumas das principais salas: a «sala dos indices», a «sala da livraria», a «sala do refeitorio», a «sala A» (ministerio do Reino); a «sala B» (corporações religiosas e conselho de guerra); a «sala C» (provedoria); a «sala D» (Intendencia geral da policia e corporações religiosas); a «sala E» (Corporações religiosas); a «sala dos Tratados»; o Deposito, «salas A B C. Na terceira vemos a noticia sumaria dalguns dos mais importantes corpos da Torre do Tombo.

Esta parte é riquissima e nela se verificam os riquesas existentes no Arquivo Nacional: 1.º, «colecção especial»; 2.º, leis e regimento; 3.º, forais; 4.º, «inquisições»; 5.º, «cortes»; 6.º, «leitura nova (D. Manuel I, D. João III)»; 7.º, «corpo crinologico»; 8.º, «gavetas»; 9.º, «chancelarias reais». Na quarta e ultima parte, o sr. dr. Mesquita de Figueiredo faz as suas «considerações finais».

Sou um modesto, mas antigo frequentador da Torre do Tombo.

Nunca temi a poeira das velharias. No passado, sempre encontrei uma lição para bem amar e bem servir, no limitado ambito e meu prestimo, terra em que via a luz do dia, que é a minha Patria querida. Vejo no trabalho do sr. dr. Mesquita de Figueiredo mais alguma coisa de que a paciencia de um beneditino. E' de um homem que acha e que deseja que os outros, querendo, possam saber.

Serve-nos de guia no labririnto.

Pela parte que me cabe—muito obrigado

João Franco Monteiro

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
Telefone C. 3033 — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Amalia Leite da Mota e D. Suzette Sabido da Silva.

E os srs.:

Joaquim Ayres de Gouveia Allen (Vilar d'Allen), Joaquim Celestino Pereira de Melo, Guilherme Street Caupers e José Manuel Roque de Pinho de Oliveira Monteiro.

—Faz hoje anos o nosso colega de «O Dia» sr. Ivo de Monforte.

Casamentos

Na paroquial igreja dos Martires, realizou-se ontem o casamento da senhora D. Maria Tereza de Roure de Pietra Torres, interessante filha da senhora D. Ana de Roure de Pietra Torres e do sr. Julio de Pietra Torres, com o alferes de artilharia sr. Firmino José Miranda da Costa, filho da senhora D. Constança de Oliveira Miranda da Costa e do capitão de fragata sr. Alberto Coriolano da Costa.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. Raul Roby e o pai do noivo.

Celebrou o acto o reverendo Tomás Borba, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servida na elegante residencia dos pais da noiva, á rua Capelo, um finissimo «lunch» da Garrett, seguindo depois os noivos para a sua quinta do Bulharo, na Alhandra, onde foram passar a «lua de mel».

Na «corbeille» via-se grando numero de ricas e artisticas prendas.

—Ontem realizou-se, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Maria Izabel Ahrens Novais, gentil filha da senhora D. Ana Ahrens Novais e do sr. Joaquim da Costa Novais, com o sr. Antonio de Sousa e Menezes de Calça e Pina, filho da senhora D. Joaquina de Sousa e Menezes de Calça e Pina e do sr. comendador Joaquim Maximo de Calça e Pina, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o padrasto do noivo sr. José Alfredo Manici Sardinha. O acto foi celebrado pelo reverendo prior Manuel Frederico de Almeida, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante o acto religioso foram executados, pelo quartetto do Avenida Palace, varios trechos de musica sacra.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» da Benard.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria Tereza Braga de Menezes, esposa do sr. dr. Bernardo de Menezes.

A caridade

Rifa de uma boneca

Cada vez é maior o entusiasmo que está despertando nas crianças a encantadora boneca que se encontra em exposição na casa Ramiro Leão, ao Chiado, a qual em breve deve ser rifada e cujo produto reverte a favor de varias escolas para crianças pobres. A procura de bilhetes, que tem sido enorme, faz-nos prever que dentro de algum tempo não restará um unico para vender.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel de Patricio, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, madame Nuno Queriol, D. Margarida Brandão e irmã; D. Albina Neto Afonso, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida; D. Ilda de Magalhães Pedroso e irmã, D. Luísa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Eugenia de Freitas da Costa e filhas D. Ana, Maria e D. Maria Alice; D. Emilia Pinto de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Pereira de Sousa e Castro, mesdemoiselles Teles Pinto, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» no teatro Nacional, recita da moda e 3.ª de assinatura, com a primeira representação da peça «O Mundo é tão pequeno» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Vindos de Torres Novas, encontram-se em Lisboa, hospedes da senhora D. Delfina de Jesus Costa, o sr. Augusto de Faria e sua esposa.

—Dentro de alguns dias deve partir para o Funchal com sua esposa, a senhora D. Berta da Cruz Guimarães de Mendia, o sr. D. Antonio de Mendia, que ali vai assumir o cargo de director-gerente da Caixa Filial do Banco Espirito Santo.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

LITERATURA

da "Edade da Febre"

POR

Augusto Ferreira Gomes

Noite alta, vendo malabarismos histericos nas grandes lampadas electricas da Avenida, ele fôra cair molemente num desses clubes nocturnos de dinamica postiça, onde os frequentadores teem ilusões de movimento e luz, mas onde quasi todos param sombriamente por falta de força moral, num báque para dentro deles proprios, estagnadamente, viscosamente...

Era a primeira vez. Ia ás apalpadelas, tacteante como quem vai por uma rua desconhecida, horas mortas, sem candieiros pelos rincões torvos, receando a cada passo sombras peganhentas, encastoadas pelas esquinas sinistras, evocadoras de treva e maleficio...

Era a primeira vez. Tinha-lhe dito, na pensão, um companheiro de mesa, olheirento e tresnoitado, que os clubes nocturnos erám o unico refugio para grandes sonhadores... Devia ser verdade, pois o tal hospede era pessoa dada a requintes de vestuario e fumava cigarros caros...

Zenia no clube um «fox-trot» complicado, gentilico, numa sarabanda de gritos forçados e espasmos adolescentes de vicios contraídos... Chocou-o aquele ar riscado de corpos e perfumes, bocas esbraseadas e olheiras de bistre; abriu muito os olhos provincianos ao contacto irritante da luz entornada assim por toda a parte... Nunca na sua terra—lá para o fundo Alentejo dos sobreiros rubros e searas fulvas—ele pensara que, houvesse no seu país, uma fèeria tão febril, tão alucinadamente brilhante...

O «jazz-band» tentava inutilmente dar febre áquela anemia cada vez mais palida; tudo era vesgo, falso, numa inconsciencia esverdeada... A propria orquestra tinha sons macabros, e a luz cansada pelo fumo dos cigarros era um amuleto da noite a conjurar bruxedos...

O «fox-trot», barbaramente, gritava vermelhusco nas casacas dos musicos; pelo centro da sala iam corpos espiralando girasois viciosos, frementes, e ás vezes, passavam cinematograficamente rostos pailidos de condenados á roda, em Inquisições hirtas de passados tempos...

Acanhado sentara-se a uma mesa; e emquanto esperava que lhe servissem a ceia, ia rememorando as horas lassas da sua vida de estudante pobre, vindo para Lisboa com a pequena mesada dos tios carinhosos que o queriam ver formado á força—fôsse no que fôsse... Corriam-lhe, pela memoria, as noites de clausura na pensão triste das velhas Bernardas, quando a insomnia o mordia na tragedia macerada do seu isolamento...

Olhou muitas vezes em roda. Mirou tambem discretamente, o fato novo, o polimento das botas...

Como tudo aquilo era diferente! Que contraste existia entre aquelas mulheres perfumadas, sensuais, e as outras—as que ele conhecia furtivamente nas ruelas tropegas, as unicas que lhe tinham dado o contacto barato dos corpos lassos e o riso viscoso dos labios besuntados em vermelhão plebeu...

Toda a sua vida lhe escorregava agora, pela memoria; lembrou-se da inveja que até então lhe escavacara a alma, quando reparava nas pessoas bem vestidas; viu-se com a andaina réles de estudante pifio; botas cambadas, colarinhos velhos... Depois o esforço para acabar o curso; as cargas de agua, caminho das aulas—sem sobretudo...

Por três vezes, quando ceava, revistou num apalpão nervoso, a algibeira, para se certificar que ainda lá estavam, aninhadas, as notas novas que os tios generosos lhe tinham mandado em recompensa do curso concluido.

Lentamente, saboreando, bebeu vinho. Longe fosse toda a sombra passada das suas miserias e vergonhas, que ele já se sentia instalado na vida, cheio de certeza nos triunfos proximos...

—Dá-me licença que eu ceie á sua mesa?... Não ha mesas vasias...—preguntou-lhe uma loira esguia, de olhos verdes, cabeça de Angora e labios em brasa.

—Ora essa... Faça favor... Muita honra... —disse-lhe enleado.

Ela sentou-se. Com arrebiques nos beiços, mandou vir a ceia. Depois olhou-o muito nos olhos, teve um gesto liquido ageitando um caracol na testa e preguntou-lhe:

—Sou muito massadora, não acha?...

Ele deu um compasso de silencio; escolheu á pressa uma resposta, e, como não gostasse de nenhuma, contentou-se sorrindo. Ela continuou:

—Sabe; eu só venho aos clubes para me tentar divertir; para ver se consigo esquecer os meus desgostos... E ficou depois a olhá-lo mais, numa atitude esquecida de tragedia...

A luz, cada vez mais suja pelo fumo dos tabacos, parecia receosa, como alguns pares do ultimo «tango», enovelados quais bandeiras de barraca de feira, em tardes chuvosas e cinzentas... A aproximação da manhã punha dedadas de medo nos rostos cansados de todas aquelas larvas da noite...

....

—Não calcula como eu tenho sofrido—continuou ela— como a minha vida tem sido arrastada, desde criança. Não com faltas de dinheiros, felizmente; mas com desgostos sobre desgostos... Não calcula, não calcula».

Cheio de atenção, ele, olhava-a. Nunca tinha visto assim de perto, na intimidade de uma conversa, uma mulher bonita, bem vestida. Julgou-a actriz, mulher moderna que ia aos clubes para matar o tempo. Mais uma vez verificou se as notas continuavam na algibeira; e certo disso, passou-lhe pela cabeça, a medo—não fosse fazer asneira—pagar-lhe a ceia, que ela agora acabava com a nota bizarra de um licor verde.

Havia muito que a musica parara. As horas tinham escorregado, nervosas como vermes sobre carcassas de pedintes mortos. Já estava pouca gente, e a essa ultima pázada de noctivagos iam caindo as mascaras. Um rapaz novo, ao fundo, cambaleante e suado tentava arrastar pelo braço uma rapariga gorda e desageitada... Houve questão... Um outro vindo das salas de jogo fez-lhe um sinal. O primeiro, entre bordos, chamou-lhe «cabra» e os outros dois escoaram-se rapidos, num receio livido de que a luz do dia os fosse surpreender tais quais eram—larvas viscosas fugidas ao casulo da treva...

A noite rondava ainda nas ruas, serena como um guarda de carcere, vigilante como as estatuas mudas nos largos desertos, quando os dois sairam; ele devagar, ela querendo andar depressa para fugir ao dia. Ele oferecera-lhe companhia até á porta de casa, não a fossem insultar —porque havia gente capaz de tudo—e áquela hora era preciso cuidado, muito cuidado...

Passavam trens de praça e automoveis levando dentro corpos espapaçados roncando sensualidades e champanhes... Dormia ainda a gente do trabalho, os que se levantam chamados pela sineta doirada do sol menino. A cidade tinha um tom triste de convalescente e pelas esquinas das ruas sombrias vinha das bandas do Tejo um bafo nervoso de maresia.

—Tudo por causa da sua familia? arriscou ele, para dizer alguma coisa.

—Tudo. Sempre por causa da minha familia. Se minha mãe soubesse que eu ia aos clubes, que perdia as noites... Nem em tal quero pensar...

—Mas como entra em casa?...

—Eu tenho a chave—disse confidencial—e o meu quarto fica distante do de minha mãe. E' o que me vale...

—Ah! Compreendo...

—Cuidado... Pouca bulha... Não deixe cair as botas... Crédo!... Se minha mãe sentisse...

....

Quando acordou, a manhã punha laivos esbranquiçados de opala nas cortinas da alcova, cambaleante aos seus olhos cansados e nervosos... A seu lado estava ela tranquila, com o oiro dos cabelos a correr-lhe pelos ombros em catadupas quentes...

Sentiu, naquele aconchego desconhecido, tepido, toda a sua base de homem triunfador; viveu uns instantes a eterna continuidade desses momentos posticos, mas que ele considerava, no seu sonho, a deslisar, fluidos como azeite derramado...

Tinha finalmente uma amante! Com um curso feito entrava assim na vida, de braço dado com aquela loira cálida, de olhos perturbadores e beijos de sanguesuga; via o caminho traçado, fertil de vitorias e honrarias, olhado com inveja quando atravessasse o Chiado levando ao lado, perturbante, aquela falsa-magra de seios pequeninos e ancas ondulantes...

Havia de impôr-se á mãe; fazer vêr que estava disposto a salvar-lhe a filha; a não consentir que ela tornasse a perder noites. Porque tudo aquilo era neurastenia, desgostos de familia, e era preciso atalhar a tempo essa maldita doença que muitas vezes leva uma mulher á perdição...

Assim pensando, traçou o programa:—ia levantar-se devagarinho—não fosse ela acordar—e comprar-lhe-ia uma joia interessante que a seguir, alvoroçadamente, viria trazer-lhe numa espera de beijos quentes em justa recompensa...

Seria sua amante, e até se ela tivesse juizo e se a vida fosse para ele—como esperava—uma maré cheia de decididos passos talvez um dia casasse com ela, isto por causa dos outros, do mundo...

Quem mirasse de cima, olhando o fundo da escada, não conseguia ver, em baixo—o patamar; havia penetrado pela claraboia um tom vago de agua barrenta, como num anuncio discreto de um dia enevoado e pardacento, tão pardacento como aquele cheiro pertinaz a sabão de amendoa e a choloreto que nascia para o fim dos degraus biliosos e encardidos...

Viera muito devagar, nos bicos dos pés —não acordasse a mãe—tremulo de alegria, nervoso, e com a ideia fixa de pôr em pratica o plano traçado...

E mal se tinha sentado cautelosamente, no primeiro degrau, para calçar as botas, quando a porta se reabriu de chofre, e, em camisa, com um seio a romper-lhe doirado, ela lhe atirou, dolorosa, esta frase:

—Então, não deixa ficar nada para o almoço?...

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE--HOJE
Recita dos autores
15.ª representação
Milagre d'Aldeia
Opereta portuguesa
Auzenda de Oliveira
na Pastora Maria

NACIONAL
Telef. N. 2049
HOJE-ULTIMA REPRESENTAÇÃO-HOJE
O LEQUE DE LADY MARGARIDA
AMANHÃ
3.ª recita de assinatura
Primeira representação da peça em 3 actos dos IRMÃOS QUINTERO, tradução livre de JOÃO SOLER
O mundo é tão pequeno...
Um dos maiores exitos de Espanha

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
FECHADO PARA ENSAIOS
Quinta-feira, 21 — ás 21 horas
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
1.ª representação, em 3.ª recita de assinatura, da peça em 4 actos de Henri Bataille, tradução do José Sarmento
MAMÃ COLIBRI
Decorações da Empreza — Interiores cuidados pela Antiquaria de Portugal, 14, Calçada do Sacramento
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
DOMINGO, 24 — 6.º Concerto de assinatura, em que toma parte o eminente pianista norueguês BIRGER HAWMER

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — Despedida irrevogavel da revista fantasia
Cigarro Brejeiro
AMANHÃ Definitivamente
A revista de Ed. Schwalbach
O OVO DE COLOMBO
Reaparição de Julieta Soares, Henrique Alves e Alberto Reis

"DUAS CICATRIZES"

A estreia de hoje no Condes

Estreia-se hoje no Condes um drama de aventuras policiais passado no Canadá, *Duas Cicatrizes*, cujo principal interprete é o grande actor americano Lewis Stone. O drama é sobretudo notavel pela sua acção curiosissima e pelos curiosos costumes canadianos que nos revela, figurando no programa de hoje conjuntamente com a interessantissima comédia dramatica *Felicidade em perigo* e o *Jornal do Condes 145* que nos dá interessantes aspectos das costas da França e da Indo-China pitoresca. Para breve o romance de viagens *Matias Sandorf*, de Julio Verne, e no Natal o impagavel macaco Faustino, nas suas extraordinarias aventuras no *film Faustino deu no vinte*.

PELES
ECHARPES
ROMEIRAS
GOLAS
REGALOS, etc.
Direcção dum habil «couturier», ex-empregado da casa Revillon, de Paris.
Transformações, concertos, limpezas, etc.
Calçada do Correio Velho, 8, 1.º, á Sé

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.º

EDEN-Teatro
Quarta-feira, 20
2 sessões
ás 8 1|2 e 10 1|2
1.ª representação neste teatro da revista
TIRO ao ALVO
Volta a reinar a alegria no EDEN

HOJE—Ás 21,30—HOJE
33 representações seguidas sempre com enchentes da engraçada comedia 33
O ARROZ DOCE
NO
Teatro SALÃO FOZ

A Cidade

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Historia simples

O velho dr. Eugenio não consentia naquele amor. Indagara, soubera que ele era casado no Porto. E, para resguardar a filha, puzera-a em casa duma irmã, senhora de grandes virtudes e de abastados recursos.

Margarida, porêm, não o escutava. Era falso! Podia lá ser casado, se ele lhe falava daquela maneira, lhe prometia tanta coisa?

E um dia, emquanto a velha tia a esperava á mesa, abalou com ele por esse mundo fora...

Foi uma tragedia. O dr. Eugenio, as barbas brancas tintas de vergonha, declarou em tom solene que essa mulher já lhe não era nada, pois não quizera ouvir os seus conselhos, as suas prevenções.

* * *

Inda não eram passados dois anos, quando á velha porta, desolada e coberta de farrapos, ao colo uma criança linda, batia uma mulher, uma ruina de mulher...

Nem mesmo assim o dr. Eugenio se convenceu.

—Essa mulher já me não e nada! Perdeu-se porque quiz...

E poucos dias depois, no tabelião da aldeia, uma escritura era assinada. Toda a fortuna para a criancinha, «para aquela infeliz que não teve culpa de vir assim ao mundo». A mãe, a que por um amor louco se perdera, ficava apenas vivendo duma esmola da filha, pagando assim o pecado de amar sem calculo, de amar sem vêr...

Felix Correia

Um electricista em perigo

Quando, hoje, ao principio da tarde, o soldado guarda fios Mario de Figueiredo, solteiro, de 26 anos, estava trabalhando num poste de fios electricos, na rua 24 de Julho, um choque violentissimo atingiu-o, deixando-o sem sentidos. As pessoas que presencearam o caso alarmaram-se, vendo a posição critica e perigosissima em que o infeliz se encontrava, prestes a estatelar-se na calçada, e pediram socorro.

Dentro de poucos minutos comparecia no local uma escada «Magirus», do quartel n.º 1 dos bombeiros, tendo-se conseguido arrear o guarda fios, que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Comissões que reunem

Limites dos terrenos do litoral e o material a adquirir pelo ministerio da Marinha

Sob a presidencia do almirante sr. D. Bernardo da Costa, reuniu hoje a comissão há tempo nomeada para definir qual o limite dos terrenos do litoral que pertencem ás camaras municipais e os que são do chamado dominio maritimo.

—Tambem reuniu a comissão incumbida de relacionar o material a adquirir pelo ministerio da Marinha, na Alemanha, por conta das reparações de guerra. Os trabalhos desta comissão estão quasi concluidos.

CONSELHOS DE GUERRA

Foi nomeado presidente dos conselhos de guerra de marinha, o capitão de mar e guerra, sr. Victorino Gomes da Costa.

O bodo do Natal

Já está em 23 contos de réis a subscrição iniciada pelo sr. governador civil para o bodo aos pobres no dia de Natal.

Dr. BUENO ROMERA
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE BOCA, DENTES ARTIFICIAIS E SEM PLACA
Retomou a sua clinica
na CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º, E.
TELEF. 1950 C.

UMA QUEIXA NA POLICIA

Cartomante sequestrada

TRATAR-SE-HA da conhecida madame B.?

Ontem á noite quando saía do *Diario de Lisboa* o ultimo redactor, um vulto de mulher, que preocupadamente escondia a cara com um lenço de assoar orlado de negro, pediu-lhe uma esmola. O pedido foi satisfeito sem mais reparos. Mas a mulher, que tinha apenas buscado um pretexto para se aproximar dele, entregou-lhe um rolo de papeis, amachucados, humidos, pedindo encarecidamente que os lêsse. A rua estava escura. A chuva caía, mas, apesar disso, á luz do primeiro candieiro que encontrámos, desenrolámos os papeis e, com mudo espanto, lemos esta narração curiosa e fantastica:

«*Sr. redactor:*—A pista do homem do capote alentejano está certa. Muito obrigado por a ter publicado. A justiça trabalha e o mais dificil já está feito. Leia agora esta historia, misteriosa, cheia de espectros e alucinante. Os jornais da manhã, entre eles *A Patria*, vão dar a noticia duma senhora espiritista, autora de tratados de cartomancia, com consultorio numa das arterias principais da cidade, que agora mesmo se foi queixar á policia de que a familia a sequestrava violentamente.

O seu nome deu brado em Lisboa; os seus dois mil contos, ganhos numa sala negra, á luz artificial, ante um espelho em que por vezes apareciam corpos, mãos de naufragos; olhares, rasgando mascarilhas de veludo, despertaram, ao que parece, as cobiças da familia.

Mas eu conto-lhe, pormenorizadamente, como essa creatura, cheia de revelações do além-tumulo, a unica que conseguiu ver as imagens, os gestos, as atitudes desenhadas no passado e que nunca morrem, porque o espaço as guarda como num espelho, tem sofrido, em silencio, vitima da sua propria visão . . . e da familia.

Há um ano madame B. fez uma viagem á sua terra natal. Ia muito doente.

Um medico acompanhou-a. Lá, numa casa antiga, erguida sobre terra salgada por ali se ter dado um crime, mandou fechar as portas do seu quarto. As janelas foram todas forradas de panos negros; mandou vir uma cadeirinha, meteu-se nela e, em frente dum espelho oval, emoldurado de damasco vermelho, esperou. O quê? Ninguem sabe!

Passaram-se dias. Ela não queria comer. Um candelabro de cinco vélas iluminava frouxamente aquela mulher, face já de cadaver, as orbitas todas negras, escancaradas, e os olhos profundos que se fixavam continuamente no espelho. O que é para notar é que essa mulher, perseguida pela familia, dada ao hipnotismo, olhou tanto para o espelho que os seus proprios olhos a magnetizaram. Caíu com ataques de sonambulismo. Paralisias, comas, calafrios. O seu olhar penetrante tinha radiações ultra-violetas que, operando, como o Raio *X*, a faziam *vêr*, nitidamente, o esquelêto. *Era o seu esquelêto, sem duvida.* Mas ela tomava-o como um espectro. Magnetizada por si propria, tentava fugir da cadeirinha maldita, mas a sua vontade paralizava-a, detinha-a, e o espectro foi-lhe familiar. Eram as suas pupilas, mas *madame B*, tinha como alheia, ainda que real, aquela imagem. Um dia, numa tarde, em que uma corda de tempestade se abateu sôbre a casa e um grito pavoroso se levantou dos braços dum cruzeiro que fica na estrada, e onde os camponezes passam benzendo-se—numa tarde ela caíu desfalecida.

O coração parou dois longos minutos, e como o seu ultimo pensamento tinha sido o do sequestro, esse pensamento eternizou-se. Isto é perfeito, dentro da celebre frase de Bossuet. Quando voltou a si, o sequestro em que ela pensava e que tinha visto pelo seu poder de visão, levou-a precipitadamente a tomar o comboio e dirigir-se a Lisboa. Essa viagem foi pavorosa.

Viu o seu rosto reflectido em sete companheiros de carruagem. O comboio marchou a toda velocidade de Coimbra para baixo e *madame B*, á janela do vagon, desceu para a plataforma, colocou-se sobre as traves dos «rails» e sentiu, irrealmente, o comboio numa estrelouçada de ferros, vapor louco, apitos, gritos, rodizios e rodas, numa insania de velocidade, passar-lhe por cima.

A familia seguiu-a. Uma agencia de investigações particulares foi encarregada por um homem de quem não sei o nome, porque se soubesse escrevia-o aqui, de reduzir o espirito de *madame B* a uma insuficiencia de pensamento que em breve a entorpeceria totalmente. O seu consultorio foi então muito visitado. As sugestões fizeram-se rapidamente e em bom terreno. Em certa altura *madame B* julgou-se em Malaga, vendendo vinho numa locanda frequentada pela escoria da cidade. Fortuna, ela jurava que a não tinha. Trocaram-lhe o nome e convenceu-se. Um dia ouviu a um telefone o seu extertor. Era o homem da agencia, aos arrancos, que fingia uma pavorosa agonia.

O espelho maldito do consultorio negro ajudava poderosamente o desdobramento da personalidade.

Mas ontem a lamina do espelho caiu, porque um *camion* que subia a calçada ia tão carregado que os fundamentos do 43 (?) estremeceram.

Madame B., sem aquela fonte de auto-hipnotismo, sentindo-se muito cansada, sentiu que uma força de ferro lhe deixara os pulsos e as fontes. Então, num impeto, correu ao director da policia de investigação, sr. redactor, e queixou-se de que estava sendo sequestrada pela familia ha já dois meses e que as ameaças dos tais homens da *Agencia Particular* eram de morte. Um homem guardava-lhe dia e noite as duas portas do consultorio e, a quem a procurava, dizia:—«*Não está!*» «*Tem o medico!*»—(Este facto foi constatado.)

Sr. redactor, *madame B.* explicou lucidamente o seu caso na policia. Mas hoje, voltando a casa, o espelho partido tinha sido substituido por outro e a influencia fatal renascia.»

Tratar-se-ha de *madame* Brouillard, como um nosso colega da manhã o dá a entender?

Gremio Tecnico Português

A direcção do Gremio Tecnico Português conferenciou, hoje, com o sr. ministro do Comercio, sobre interesses das classes dos condutores e apontadores de obras publicas.

Uma conferencia politica

O presidente da camara dos deputados sr. Sá Cardoso, conferenciou hoje com o chefe do governo, antes de dirigir-se ao Parlamento.

UM FOCO DE INFECÇÃO

Uma epidemia em resultado do grande desleixo dos zeladores da higiene publica?

E' pasmoso o que se está passando com o desaguamento do colector que atravessa perpendicularmente a Avenida Elias Garcia, no extremo do lado do Rego, porque esse desaguamento vai fazer-se nas terde uma quinta fronteira aos ultimos preras de uma quinta fronteira aos ultimos predios até agora ali construidos. Resulta daí, para os seus locatarios, um grave perigo, visto que a estagnação dos liquidos e detrictos é constante, produzindo um cheiro insuportavel e não permitindo, na maioria dos casos, que, por necessidade e conveniencia, as janelas desses predios se abram.

Ora francamente:—alugar-se, nesta epoca, uma casa por preços altissimos e ficar-se vizinho duma sentina da peior especie, devido á falta de escrupulos das entidades camararias que teem a seu cargo a defeza da sanidade e da higiene, é deploravel.

Devia a Camara ter já procedido de maneira diferente, para com o proprietario da quinta já referida, visto que este, sistematicamente, vem praticando a solução do processo de expropriação por utilidade publica da parte da sua quinta que é preciso ser aproveitada para este fim.

Sejam quais forem as razões que possa alegar o seu proprietario, nada ha que justifique, que pelo menos a Camara juntamente com as autoridades competentes, não procedesse de maneira a que já tivessem feito a ligação do extremo do colector da Avenida Elias Garcia com o que lhe está mais proximo que é o do Rego.

E' urgentissimo que esta obra se faça imediatamente para se acabar com um tal foco de infecção que tão graves resultados póde acarretar, além da porcaria que constantemente enoja e incomoda os habitantes locais.

O pessoal tecnico da Camara que vá imediatamente verificar o que se passa, porque não lhe será dificil certificar-se da verdade do que afirmamos.

O que tem feito o sub-delegado de saude, perante as participações que já lhe teem sido feitas neste sentido, inclusivamente pela autoridade policial que ali tem a sua esquadra bem pequena? Nada, porque prefere que se desenvolva uma epidemia.

Isto dá-se numa ocasião em que a imprensa publica os conselhos dos medicos e outras autoridades, para que o publico se defenda da propagação de epidemias, como a da variola e tifos, que segundo parece, se teem desenvolvido bastante!

Que os vereadores vão ao local indicado, e terão, por esta forma, verificado o desleixo com que são tratados assuntos como este.

Uma criança morta

Na Rua Nova do Loureiro apareceu, esta manhã, morta uma criança do sexo masculino, de seis meses, que se encontrava coberta com nm jornal. Compareceu o juiz de paz sr. José Joaquim de Almeida, que, por ordem do subdelegado de saude, a fez remover para o Necroterio.

CAMBIOS

DIA 19

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9|16	2 7|16
» 90 d. v.	2 5|8	—
Paris	1$503	1$580
Berlim	3	4
Holanda	8$061	8$474
Espanha	3$207	3$371
Belgica	1$377	1$448
Itália	1$033	1$086
Suiça	3$822	4$018
Suecia	5$420	5$697
Noruega	3$743	4$133
Dinamarca	4$110	4$543
NovaY-ork	20$181	21$216
Brasil	—	—
Rio Londres	6 1|4	—
Libra esterlina	98$000	105$000
Agio do ouro	2$000	2$100

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

TRATADOS DE COMERCIO

As relações comerciais com a Alemanha e os interesses dos comerciantes

Na Alfandega. Montões de mercadorias. Um cheiro enjoativo a coisas estragadas, ali deixadas ao desleixo. Repartições infinitas onde o jornalista se perde, até que, providencialmente, um empregado mais conhecedor de toda a trama do serviço, consegue dar-nos a informação necessaria:

—E' além. Sempre a direito e depois volta á esquerda. O sr. Rafael Pinto encontra-se agora mesmo na verificação.

O jornalista vai, sempre a direito, voltando, depois, á esquerda. Efectivamente o sr. Rafael Pinto, verificador, que tambem costuma fazer o papel de director, de iman na mão, e diante duma descomunal balança, verifica. Como no matadouro as rezes que vão ser abatidas, as mercadorias esperam. A um sinal do verificador, o jornalista espera tambem.

Olhando-nos e olhando á volta, na aridez de todo aquele scenario, onde as mercadorias, depois dos tombos das viagens, teem o ar de inconsolaveis vitimas, a nossa profissão tão livre, tão cheia de ar e de sol, nunca se sentiu tão presa, nunca se sentiu tão dependente.

A' mercê do iman do verificador pareceu-nos estar tambem a nossa alma.

* * *

Mas o sr. Rafael Pinto adianta-se.

—Consta que os comerciantes se queixam da aplicação da taxa maxima ás mercadorias importadas da Alemanha.

—Em Lisboa não ha razões para queixas. Os comerciantes da nossa praça estavam já informados, convenientemente informados, de que o *modus-vivendi* com a Alemanha caducava no dia 6 deste mês. De maneira que requisitaram até esse dia a desalfandegação das respectivas mercadorias.

—Pela taxa minima?

—Pela taxa minima, é claro.

—Então as mercadorias foram todas desalfandegadas?

—Pelo menos, uma boa parte delas. O que já não sucedeu no Porto, onde por ignorancia da caducação do tratado, ou por falta de braços na respectiva alfandega, que não dispõe duma sala de despacho suficientemente ampla para satisfazer, com brevidade, todas as exigencias imprevistas de desalfandegação, a uma boa parte de mercadorias teve que ser aplicada a tarifa maxima.

—O dôbro, não é verdade?

—Precisamente o dôbro. Os comerciantes protestaram. Veiu uma comissão a Lisboa, a fim de se entender com o sr. ministro das Finanças, tendo este resolvido, de acôrdo com o conselho superior de Finanças, aplicar a todas as mercadorias submetidas a despacho, quer verificadas, quer não, quer anteriormente, quer posteriormente á caducação do tratado, a tarifa minima, aplicando a maxima ás restantes.

E foi tudo quanto nos pôde dizer o sr. Rafael Pinto.

Uma pregunta agora: porque razão não teria sido prorogado o *modus-vivendi* com a Alemanha, se é da boa praxe diplomatica manter todas as relações comerciais que existam, antes da realização dum tratado definitivo?

Não teria essa prorogação evitado alguns desagradaveis dissabores?

Tem a palavra o sr. dr. Domingos Pereira.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues*.

A QUESTÃO DO MOMENTO

A religião e o Estado

VASCO BORGES

fala ao "Diario de Lisboa"

O sr. dr. Vasco Borges, ex-ministro do Comércio, logar em que soube marcar galhardamente a sua individualidade, e dos homens publicos do regime que melhor se têm imposto pela competencia, pela honestidade e pelo desejo provadamente manifestado de ser util ao país, é uma opinião que se acata e uma autoridade que se respeita.

Ventilando-se tão apaixonadamente aí a questão do ensino religioso — acontecimento que marca um estadio notavel na vida da republica — impunha-se, portanto, que o ouvissemos, que registassemos o seu ponto de vista, que trouxessemos para publico a imparcialidade sincera do seu critério.

Ouvimo-lo. O politico, que pelo seu valor se afirmou, jámais deixou de ser amável para a impertinencia forçada do jornalista.

* * *

E a entrevista começou assim:

—Votou a moção aprovada pelo Grupo Parlamentar Democrático a proposito da questão do ensino religioso?

— Não senhor. Estive, efectivamente, nessa reunião, mas, tendo saido cêdo, nem cheguei a conhecer-lhe os termos.

— Será indiscreto preguntar-lhe o que pensa dela?

— De modo nenhum. Os homens publicos devem ter a coragem das suas opiniões e atitudes. E' até essa a melhor forma de se imporem á consideração publica. A alegação fundamental da moção é a inconstitucionalidade de qualquer projecto ou proposta de lei apresentada neste momento sobre a questão do ensino religioso. A tal respeito tenho uma opinião que não é absolutamente concorde com a da moção. Mas, em suma, reconheço que o caso é muito discutivel, não me repugnando inteiramente admitir que possa ser exacta a doutrina daquele documento.

— E quanto á questão em si?

— Quanto ao ensino religioso ministrado em estabelecimentos particulares, sou francamente partidario da sua liberdade. Em sua casa, cada um que ensine o que quizer, e um estabelecimento particular pode bem equiparar-se á casa de cada um. Catolicismo, islamismo, protestantismo, o que preferirem, comtanto que os ensinamentos ministrados não eduquem para o crime, e não me parece que qualquer daquelas religiões se proponha fazê-lo. Nos estabelecimentos oficiais, não. Sendo efectivamente o Estado neutro em materia religiosa, não faria sentido que na sua propria casa admitisse ou abrigasse qualquer confissão religiosa.

Seguiu-se este paralelo:

— Olhe, meu amigo, salva a diametral diferença, comparo isto do ensino religioso nos estabelecimentos particulares com o que aí se passa em materia de jogo. A lei proíbe-o, mas todavia joga-se por toda a parte, com toda a especie de perigos e perpetrando-se todo o genero de abusos. Ora não seria muito mais vantajoso, e até mais serio, permiti-lo, regulando-o, e fiscalisa-lo? Pois em materia de ensino religioso sucede o mesmo. A lei proíbe-o, mas, por via de regra, nos colegios particulares ministram-no, sem que afinal o Estado mostre preocupar-se excessivamente com o caso. Então não seria mais logico e vantajoso para os interesses do Estado, permiti-lo, fiscalizando-o eficazmente?

—Prevê que ao sr. dr. Leonardo Coimbra o contraria a moção?

—Não sei, nem suponha o que o sr. ministro da Instrução pensará a esse respeito. Por mim, ha nela um ponto com que concordo absolutamente. E' o que se refere ao ensino congreganista.

Desse, sim, sou declarado adversario. O congreganismo sendo, como é, o espirito reaccionario do catolicismo, torna-se necessario combatê-lo sistematicamente. A pura crença religiosa nada, porém, tem que vêr com o congreganismo ou o clericalismo, sendo aliás da confusão, que muitos ainda fazem destas duas coisas, que resulta a hostilidade contra a primeira.

—V. ex.ª julga que a liberdade do ensino religioso virá a ser autorizada pela lei?

—Penso que sim. Mas primeiro torna-se necessario ilucidar o espirito publico, mal esclarecido a este respeito e inclinado á desconfiança, inclusivé, a muitos subleva o simples facto de se mexer na lei da separação.

—A verdade é que...

—A verdade é qne as circunstancias mudaram enormemente do tempo da sua publicação para agora. Então a Igreja manifestava-se em perfeita rebeldia para com o Estado; legitimo e necessario era portanto combatê-la em todos os campos.

—E hoje?

—Hoje, ao contrario, — concluiu — apresenta-se com propositos de congraçação. Injusto seria e até absurdo, considerá-la da mesmo forma, sobretudo atendendo a que a Igreja Catolica representa um factor social com que inevitavelmente tem de contar-se.

MOBILIAS O que ha de melhor / O que ha de mais barato / O que ha de mais artistico

Sempre para confrontar 3 mobilias completas

Por Esc. 3.450$00

Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas

J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da

152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

Pelos teatros

O concerto Blanch

Constituiu um acontecimento musical o concerto de ontem pela orquestra Blanch. Avultava na segunda parte do programa a obra prima de Debussy «La mer», ontem pela primeira vez executada entre nós integralmente nas suas três partes. Deu prova o maestro Blanch de um grande criterio musical, dando-nos em toda a sua fascinante beleza de conjunto esta pagina adoravel, que marca na ascensão luminosa do genio de Debussy a «étape» objectiva, naturista de que a «Iberia» veiu a ser o tipo definido e maravilhoso. A execução foi magnifica, sendo para notar o interesse com que o publico acolheu este numero.

Dos restantes numeros do programa ha que salientar a boa execução da quinta sinfonia de Beethoven e da abertura «Iphigenia em Aulis», de Gluck-Wagner, bem como a correcção com que foi tocado o preludio do 3.º acto do «Tristão», em cujo solo de «cor-anglais» brilhou o professor Cruz, e a abertura do «Tanhauser», dada com muita imponencia e boa interpretação.

Julio Dantas

Conforme o «Diario de Lisboa» noticiou, a Sociedade Artistica do Teatro Nacional vai prestar a sua homenagem ao ilustre dramaturgo dr. Julio Dantas, oferecendo-lhe, no dia 24, um almoço, que se realizará no Salão Nobre daquele teatro. Para esta festa vão ser convidados os elementos oficiais do ministerio da Instrução, ministro, director geral, director e chefe da repartição de Belas Artes, presidente da Camara dos Deputados, comissario do governo, jornalistas, criticos, etc., não atingindo o numero de convivas mais de 50. O almoço será fornecido pelo «Trianon», do Chiado, e, no final, os artistas societarios recitarão versos e trechos de peças do homenageado

Atrás do reposteiro

Alvaro Campos, Francisco Manuel Cabral Metelo e Antonio Boto estão concluindo uma elegante revista, em dois actos e oito quadros que se destina a um dos nossos melhores teatros. Os scenarios serão executados pelo director da revista «Contemporanea» sr. José Pacheco e os figurinos pelo sr. Antonio Brederode de Amorim. A musica será escrita pelo sr. José Maria Navarro. Consta-nos que a sua representação se fará dentro de poucos meses e que, tanto pelos ditos de espirito, como pelas situações, vae despertar nos nossos meios artisticos e sociais.

—Os autores da opereta portuguesa «O Milagre d'Aldeia» realizam hoje a sua festa no teatro S. Luís. Os srs Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, que fizeram a sua estreia como comediografos e o maestro Fernandes Fão, seu colaborador musical, vão ver concorrer ao S. Luís todos os seus numerosos amigos e admiradores.

— E' ámanhã que sobe á scena no Teatro Apolo a revista «Ovo de Colombo».

— Fez um grande sucesso a estreia ontem, no Coliseu dos Recreios, dos maravilhosos artistas telepaticos mr Odronsffs e miss Lizz, a celebre artista misteriosa.

— Eduardo Reis, filho, está fazendo a «maquêtte» do 2.º acto do novo original «A Lenda do Templo», cuja acção decorre nas celebres ruinas do Templo de Diana, em Evora. Esta peça é da autoria dos escritores teatrais Silva Tavares e Simões Coelho.

— Augusta Cordeiro, Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Jesuina Motili, Ana de Oliveira, Maria Pilar, Rafael Marques, Joaquim Costa, Joaquim de Oliveira e Luís Pinto são os artistas que interpretam os principais papeis na peça «O mundo é tão pequeno...» que ámanhã se representa pela primeira vez no teatro Nacional.

—Carlos de Oliveira requereu para entrar como societario no teatro Nacional.

—A primeira opereta portuguesa que a seguir ao «Milagre de Aldeia» subirá á scena no S. Luís será da autoria do nosso colega na imprensa sr. D. José Paulo da Camara.

—Os celebres e incomparaveis artistas voadores «Codonas» fazem hoje a sua festa artistica e despedida no Coliseu dos Recreios com um belo programa, executando Alfredo Codona, o maior dos voadores do mundo, em homenagem ao publico de Lisboa, além do seu trabalho habitual, um novo e emocionante numero intitulado «O trapezio da morte».

—«Mamã Colibri», que em 3.ª recita de assinatura deve subir na proxima quinta-feira á scena, no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, foi das peças mais discutidas do teatro de Bataille e uma das que mais apaixonaram a critica parisiense.

Quinta-feira, 21 — 3.ª de assinatura

Mamã COLIBRI

com PALMIRA BASTOS

PARA O NATAL E ANNO BOM
OS MELHORES BRINDES SÃO AS LINDAS FAZENDAS DOS FABRICANTES
ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA
Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo
EXECUTAM-SE
trabalhos tipograficos e litograficos
Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
LISBOA

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Curso dos Liceus e Comercial
EXPLICAÇÕES DOS LICEUS—AULAS NOCTURNAS E DIURNAS
no
COLEGIO ACADEMICO
Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão
(Junto á Praça Marechal Saldanha)

OURIVESARIA CASTELHANO
:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::
21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)
Grande exposição de joias antigas

JOIAS DE BOM GOSTO
OURO, PRATAS, antiguidades, cristais guarnecidos, peças artisticas de novidade, proprias para brindes
Vendas com garantia — Desconto aos revendedores
Saraiva, Costa & Santos, L.da
OURIVES-FABRICANTES
VARIEDADE em objectos novos e em segunda mão que vendemos só pelo peso
confrontem os nossos preços — TELEFONE NORTE 3954
44—RUA EUGENIO DOS SANTOS (Vulgo Santo Antão)—44
LISBOA

Garage Conde Barão
Recolha de 180 carros, abre em 1 de janeiro
Dias, Fonseca & Sotto Mayor, Ltd.
Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio, Rua dos Fanqueiros, 122, 2.º—Telef. C. 5.430.

NATAL
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE BRINQUEDOS
CAMISARIA AZEVEDO
ROCIO, 35

Espirita japonesa
A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

Janotas????
Sejam economicos
MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Roupária Moderna
Camisaria, roupa e gravataria
DE
Marques, Sousa & Vasconcelos, Ltd.
Sucessores de Marques & Guimarães
271, Rua do Ouro, 275
LISBOA

ALFAIATARIA
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º D.
S. MARQUES
Ex-contramestre da ALFAIATARIA PARIS
Especialidade em fardamentos do exercito e da marinha.
VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade dos bilhetes começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1923;

2.ª—O preço dos bilhetes é de 367$50 (tresentos e sessenta e sete escudos e cincoenta centavos), pagos no acto da requisição;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe *DUAS* fotografias iguais medindo 0m,035X0m,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que seja de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois de aquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Dezembro;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais, intransmissiveis e insubstituiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura não terão valor algum quando não tragam a fotografia do assinante, não tenham o selo em branco da Companhia ou não estejam por eles assinados;

9.ª—Os assinantes não pódem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero dos carros, falta de logares, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1922.

A DIRECÇÃO

DAS 5 PARTES DO MUNDO — **ESTRANGEIRO** — DAS 5 PARTES DO MUNDO

¡A QUEDA DUM TRONO?

NA GRECIA

VAI HAVER

UMA REVOLUÇÃO

PARA PROCLAMAR A REPUBLICA?

OS REVOLUCIONARIOS

teem reunido secretamente para organizar um movimento?

LONDRES, 19.

O governo de Washington continua as suas negociações com os governos alemão e francês. O sr. Wiedfelt, embaixador alemão, embarcou para New-York com os «managers» da firma Morgan. Não se têm dado informações oficiais acêrca da marcha das negociações porque se deseja que elas só sejam publicadas quando o sucesso estiver garantido. Segundo a imprensa americana, a questão só se poderá resolver depois de todos os aliados terem chegado a acôrdo sobre a questão das reparações e a America exercer então o papel de mediadora.

O plano definitivo

O «Petit Parisien» diz que fará parte o sr. Elihu Root e o sr. Morgan, para estabelecer um plano definitivo, para conseguir que os aliados abandonem certas exigencias que fizeram á Alemanha favorecendo o grande emprestimo que se pretende fazer.

A opinião publica

A opinião publica americana mostra-se partidaria da intervenção da America. Os representantes dos Estados Unidos aconselharam á imprensa americana e aos seus correspondentes que se abstenham de publicar noticias que possam produzir na Europa consequencias que a America não deseja.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Os cristãos na Turquia

Populações inteiras aniquiladas

De 3 milhões de armenios que viviam em territorio turco, só lá existem agora cerca de 150.000

Quando se começou a falar dos brutais morticinios feitos pelos turcos, e nos quais foram chacinados milhares de cristãos, não faltou quem julgasse as noticias exageradas, atribuindo-as a má vontade contra os kemalistas e a efeitos de uma campanha de odios movida pelos gregos para descredito dos adversarios. A ter como boas tais noticias—argumentava-se—resultaria que o numero de armenios assassinados era superior ao que existia antes dos morticinios.

Afinal, Ismet Pachá, o representante da Turquia, quando, agora, lord Curzon lhe apontou em Lausanne, cara a cara, verberando-a devidamente, a inaudita violencia de tal procedimento, não só não se atreveu a negar a exactidão dos numeros apresentados, mas até procurou justificar as brutalidades cometidas com razões de todo o ponto inaceitaveis. Que os gregos e os armenios—afirmou—haviam sido anti-patriotas durante a grande guerra, e por isso os tinham exterminado.

Prova-se, por consequencia, que estão absolutamente certos os numeros em que muita gente se recusava a acreditar, de inacreditaveis que lhe pareciam. E assim, pode ter-se já agora como incontroverso que os turcos, só nos ultimos quatro mezes, expulsaram do seu territorio entre 600:000 a 900:000 cristãos, a maioria dos quais se refugiou na Grecia, e que toda a população armenia de Kars, Ardaban, Van, Erzerum e Bitlis foi aniquilada. De três milhões de armenios que existiam na Turquia, ha lá actualmente, quando muito, 150:000. Os restantes, ou foram chacinados ou foram expulsos.

AS REPARAÇÕES E AS DIVIDAS

Os Estados Unidos

vão cooperar na reconstituição economica da Europa?

Está sendo comentadissima na imprensa estrangeira a conferencia havida ha dias em Washington, entre o grande banqueiro americano Pierpont Morgan e o secretario do «State Departement», sr. Hughes, ácêrca dos fundamentais problemas das reparações e das dividas inter-aliadas.

E' que o nome de Pierpont Morgan está ligado a uma declaração importantissima feita quando da conferencia dos banqueiros internacionais; e tudo leva a crêr que a promessa de então esteja agora a pontos de efectivar-se.

O sr. Morgan disse textualmente n'aquela ocasião: «Estou pronto, agora ou quando a oportunidade seja reconhecida, a fazer tudo quanto em mim caiba para ajudar a solução dos problemas de que depende a reorganisação economica da Europa».

Tal criterio voltou ainda ha dias a afirmá-lo o banqueiro de fama mundial nestes termos, que são sobremaneira significativos; «Estou cada vez mais convencido de que a prosperidade dos Estados Unidos está dependente, em certo grau, da prosperidade das nações aliadas, e que a prosperidade destas está dependente, em mais alto grau ainda, do restabelecimento do credito alemão».

Daqui, e da circunstancia de o proprio sr. Harding ter ido pessoalmente ao gabinete do sr. Hughes antes do encontro deste com Morgan—o que não acontecia desde que ascendera á presidencia da Republica—concluem os jornais norte-americanos, e com eles os ingleses e franceses, que alguma coisa de grandemente pratico se prepara nos Estados Unidos para acudir de maneira decisiva á situação precaria da Europa.

A PAZ ECONOMICA

A AMERICA

VAI SERVIR

DE MEDIANEIRA

NA QUESTÃO DAS REPARAÇÕES?

AS NEGOCIAÇÕES

entre os governos alemão, francês e norte-americano

BUDAPEST, 19

Noticias vindas da Grecia dizem que a situação se agrava dia a dia.

Cada vez é maior a impressão de que o país caminha para a Republica.

A rainha da Romania foi a Belgrado, onde chamou sua filha, a mulher do rei Jorge, e pediu-lhe para saír de Athenas, mas esta recusou, afirmando que deseja ficar na capital grega até ao fim.

Os governos servio e romaico fizeram saber ao governo revolucionario grego que os acordes assinados por estes países se considerariam nulos no caso de ser derrubada a monarquia e proclamada a Republica.

Segundo a «Tribuna de Belgrado», os Estados da pequena Entente renunciaram a fazer entrar a Grecia na sua aliança, em consequencia dos ultimos acontecimentos.

E' voz corrente em Belgrado que o governo revolucionario estuda a melhor fórma de fazer rebentar um movimento que proclame a Republica sem derramamento de sangue. As reuniões secretas sucedem-se e nos meios politicos nota-se uma grande agitação.

Uma frase de Poincaré

BERLIM, 19

Nos circulos politicos diz-se que o sr. Poincaré está em erro quando diz que a propriedade nacional alemã é uma garantia das reparações. Segundo o artigo 248 do tratado de Versailles as quantias exigidas por reparações e outros pagamentos a fazer em virtude do tratado ou tratados e acordos suplementares devem ser pagos em primeiro lugar pelos rendimentos do imperio alemão e dos Estados que o constituem. O tratado de Versailles não dá aos aliados o direito de estabelecerem fronteiras alfandegarias e de exercerem fiscalização sobre os produtos de determinados distritos.—(R.)

NA ITALIA

UM JORNAL DE POETAS

ROMA, 19

Os poetas italianos resolveram pôr em pratica variadas medidas para a realização dos seus ideais politicos e sociais. Espera-se com grande curiosidade o jornal que eles vão publicar.—(R.)

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

Julio Rei, L.da

Ex-empregado da joalharia A. de Abreu
Grande sortimento em todos os artigos por preços excepcionais.
30—Praça dos Restauradores—31
(Palacio Foz)
Telefone N. 4.056

"O Trapezio da Morte"

Um novo numero hoje, em festa artistica e despedida dos celebres voadores Codonas—A estreia, ontem, do «Telegrafo humano»

Despedem-se hoje de Lisboa realizando a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios os notaveis artistas Codonas, os celebres e incomparaveis «Azes dos Azes do Ar», que tantos e tão justos aplausos teem merecido do publico pelo seu admiravel e arrojado trabalho. O artista Alfredo Codonas, o maior dos voadores do mundo, em homenagem aos frequentadores do Coliseu executará pela primeira e unica vez, além do seu trabalho habitual, um numero completamente novo e sensacional intitulado «O trapezio da morte».

Do programa de hoje fazem tambem parte os celebres artistas «Odronoffs» e «Miss Lizz» que ontem fizeram a sua estreia e que são a novidade scientifica mais origina dos ultimos anos, interessantes e admiraveis telepaticos bem denominados «O telegrafo humano», mercê dos seus trabalhos verdadeiramente surpreendentes e maravilhosos que o publico que ontem foi ao Coliseu ovacionou com um extraordinario entusiasmo.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.

Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.

Acabam de chegar novos sortimentos

Rocio, 93, 2.º andar

(Esquina da rua do Amparo)

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O CASO DE CARENQUE

O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

O "Assanhado" e as peripecias para a sua captura

Esteve hoje no governo civil, conferenciando largamente com o director da policia de investigação, o administrador do concelho de Sintra que ali foi protestar contra a noticia publicada hoje nos jornais da manhã acêrca do caso de Carenque, onde fôram agredidos os agentes Reis e Armelim, quando ali fôram em diligencia para a captura do «Assanhado»: Declarou não ter recebido qualquer comunicação acêrca do crime do Casal Ventoso, nem tão pouco o pedido de captura dos agressores dos referidos agentes.

Apenas teve conhecimento, pelos jornais, do conflcto de Carenque, vendo que nele se achavam envolvidos dois cabos de Belas, mandou-os chamar á administração de Sintra, a fim de tomar as devidas providencias.

De facto, ontem de tarde apareceram naquela administração o regedor de Belas e 12 individuos daquela localidade, entre eles o «José Preto», os quais declararam ao administrador que desejavam apresentar uma queixa contra os agentes acima mencionados, por estes haverem agredido, sem motivo justificado, um rapaz.

Interrogados pelo administrador ácerca do «Assanhado», declararam que nem o conheciam nem sabiam do seu paradeiro.

Foi nesta altura que o administrador telefonou para o director da policia de investigação, pedindo para mandar a Sintra alguns agentes, para verificarem se aqueles individuos, que voluntariamente se apresentaram na administração, eram ou não os que haviam tomado parte no tiroteio em Carenque.

Não tendo, porém, ali chegado os referidos agentes e tendo-se o regedor de Belas comprometido a apresentar, quando fosse necessario, aqueles individuos, deixou-os sair livremente, visto figurarem como queixosos e não como delinquentes, conservando apenas preso o «José Preto», devido ás acusações que sobre ele pesam.

UMA PERDA IRREPARAVEL

Morreu A GLORIOSA ACTRIZ VIRGINIA

recebendo todos os sacramentos

A's 17,30 chega-nos a dolorosissima noticia da morte da actriz Virginia, uma das maiores artistas da nossa scena. Momentos antes, recebeu todos os sacramentos da Igreja. A' cabeceira estavam o sr. Delfim Guimarães e uma pessoa de familia.

E' uma perda irreparavel para a scena portuguesa e pode-se dizer que, como Augusto Rosa, ela deixa no nosso teatro um logar que ninguem preencherá.

Divina Virginia! Gloriosa Virginia!

Serviços hidraulicos

O director dos serviços hidraulicos, atendendo uma reclamação da actual camara municipal da Chamusca, concedeu o subsidio de 3.800$00 para a reparação do aqueduto do lugar da Carregueira, daquele concelho.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.° 129, 1.° LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

O exercito custa rios de dinheiro

e falta, por completo, á sua missão

A's 15,10. O sr. Sá Cardoso na presidencia, depois de tirar os oculos e agitar a campainha:

—Estão presentes 44 senhores deputados. Vai ler-se a acta.

O sr. Carvalho Santos faz que lê, efectivamente, a acta. Só se lhe notam os movimentos. Cada pagina do almasso leva uns segundos a ser «lida»; e ainda sobra tempo ao secretario para uma fricção no nariz. Não é possivel fazer tanto em tão pouco tempo.

* * *

Do ministerio não ha ninguem. E o sr. Carlos de Vasconcelos, do bloco, pregunta á mesa:

—Não estando presentes nenhum dos membros do governo, desejava saber se ha crise ministerial.

Risos.

—E' boa; é bem metida, sim senhor!

O sr. Sá Pereira, com reticencias:

—Não deve andar longe da verdade.

O sr. Julio de Abreu, a secundar:

—Devem estar a fazer combinações...

O sr. ministro da Guerra chega na altura dos risos; e a sala volta ao seu serio.

* * *

O sr. ministro da Guerra está hoje na brecha. Quando não responde por si, tem que responder pelos outros colegas do gabinete.

Agora é o sr. Torres Garcia quem chama a sua atenção para a maneira defeituosa como correm as coisas do recrutamento militar.

—E' uma vergonha, não só para o regime, mas para a nossa raça. A manutenção do exercito custa rios de dinheiro, e o exercito falha por completo á missão que lhe cumpre.

Levantando um dedo:

—E!

Vem nova serie de queixas atinentes a provar a razão do que afirma.

Outra vez levantando o dedo:

—Mas!

E segue-se um pedido. Que lhe sejam fornecidos, pelas secretarias da Guerra, documentos de que precisa para tratar o caso com maior explanação.

Ainda brandindo o dedo:

—E!

E... é preciso que a Republica não deixe que se faça de um problema de tanta monta, que se relaciona estreitamente com a existencia da Patria, uma arma de politica partidaria.

Torna com o dedo:

—E!

Agora, é para pedir providencias contra o facto de a cadeira de confissões religiosas na Faculdade de Letras de Coimbra estar entregue a um padre catolico que, no dizer do orador, tem pretensões a bispo.

O sr. Carvalho da Silva:

—Conquistou o logar por concurso.

E ele:

—Os senhores estão no seu papel. Devem rir-se ás gargalhadas ao constatarem a existencia de factos como este.

Uma referencia ás relações entre a Republica e o Vaticano:

—A Curia Romana, sempre romana, sempre ramana, e... nunca portuguesa...

* * *

Está em discussão a acta. Ninguem se manifesta.

A presidencia:

—Ninguem pede a palavra, considera-se aprovada.

Segue-se a leitura de pequenas coisas que dependem da aprovação da camara — licenças, interesses locais de pouca monta, etc.

O sr. Sá Cardoso vai lendo e lembrando:

—Os srs. deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar.

Ninguem se mexe.

—Está aprovado.

—Os srs. deputados que admitem, tenham a bondade de se levantar.

Ninguem se levanta, nem senta.

—Está admitido.

—Tal, e tal e tal... Os srs. deputados que aprovam... Está aprovado.

* * *

E' tudo aprovado e admitido, e passa-se á ordem do dia.

O sr. dr. Vasco Borges, tendo sido objecto de censuras por parte do sr. Alberto Xavier, numa das ultimas sessões, por virtude de o ex-ministro ter trazido a publico as irregularidades praticadas pelo comissario de Portugal á Exposição do Rio de Janeiro, defende-se e explica-se.

—Deve proceder-se sempre de harmonia com a verdade. Só assim o regime se dignificará, só assim se prestigiará, só assim a Republica poderá impôr-se ao respeito do país.

A Camara não parece interessada, por emquanto, com as considerações do orador. Conversa-se, passeia-se, põe-se em dia a correspondencia, emquanto o ex-ministro do Comercio vai expondo as razões do seu proceder.

* * *

O orador, pouco a pouco, foi crescendo de veemencia. Até que a camara se decidiu a ouvi-lo com a atenção precisa.

O sr. dr. Vasco Borges, lendo uma afirmação do sr. dr. José Domingues dos Santos publicada no *Diario de Lisboa:*

—Não procedi incorrectamente. Disse só a verdade, e cumpri apenas o meu dever. De resto, seria caricato que eu viesse pedir á camara a aprovação de um credito de mais 6.000 contos para a Exposição, sem explicar os motivos que determinavam a necessidade e a urgencia desse credito. Até prova em contrario, mantenho a respeito do sr. Lisboa de Lima todas as acusações que lhe fiz.

BORDALLO PINHEIRO, LALLEMANT L.DA
FOTOGRAVURA
GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPSIG 1914
CONDE BARÃO, 49
LISBOA
TELEFONE, 2554
(CENTRAL)

PORTUGAL E BRASIL

UMA ZONA FRANCA DE COMERCIO

Os resultados da viagem presidencial ao Brasil

Digam o que disserem os politicos, está provado que a viagem do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Rio de Janeiro trouxe os melhores resultados para as relações luso-brasileiras.

Quando da chegada do Chefe do Estado ao Rio de Janeiro, inaugurou-se numa das ilhas do Guanabara uma zona franca para os produtos portugueses. Todos compreenderão certamente o que isso representa de util para o nosso comercio e para a nossa industria.

Numa interessante conferencia pronunciada na Associação Comercial do Rio, o dr. Francisco Antonio Correia, director do nosso Instituto Superior do Comercio, demonstrou a portugueses e brasileiros as altissimas vantagens da intensificação do intercambio economico entre os dois paises.

* * *

Agora, como compensação a esse facto, fala-se no estabelecimento duma zona franca para os produtos brasileiros, na capital portuguesa.

Podemos mesmo afirmar mais: —a colonia portuguesa no Brasil fez sentir ao nosso governo que lhe era extremamente simpatico ver criada essa zona franca e construido um grande frigorifico para importação dos produtos brasileiros, principalmente de carne.

Em resultado dessa comunicação, tem-se realizado importantes conferencias entre o ministro dos estrangeiros, o dr. Francisco Antonio Correia e as outras entidades interessadas.

Só a instabilidade ministerial e as constantes perturbações da nossa vida politica tem impedido que já exista alguma coisa de concreto.

Entretanto, é muito provavel que o assunto se resolva dentro de pouco tempo, começando logo em seguida a construção do referido frigorifico.

* * *

—Quem nos podia dar interessantes informações sobre o assunto—pensou o jornalista—era o dr. Francisco Antonio Correia...

E lá fômos até ao Instituto Superior do Comercio, instalado no convento do Quelhas e extraordinariamente desenvolvido, graças á acção do seu director.

Nos jornais, apareceu o boato de que o dr. Francisco Correia ia abandonar o seu logar.

Informamo-nos:

—Não é verdade. Não pediu a sua demissão, nem o ministro lh'a dava. Simplesmente, como membro da Comissão do Tratado de Paz, tendo de concluir alguns importantes trabalhos, pediu uma licença de 60 dias. Mais nada.

* * *

—Sr. dr.: —o estabelecimento da zona franca para os produtos brasileiros...

—Não posso dizer-lhe nada. Por ora, ha apenas negociações. Inda não ha nada de positivo.

—Mas a questão vai ser apresentada ao Parlamento...

—Sim. Ele decidirá...

—Favoravelmente?

—Assim o espero, e assim será decerto. Temos tudo a ganhar...

—Mas não póde dizer-me algumas das bases...

—Não. Não posso dizer-lhe nada. Não quero ser inconfidente... O sr. ministro dos Estrangeiros é que póde dizer-lhe tudo... Mas, por emquanto, apenas negociações, conferencias...

JOALHARIA LORY, moderno sortido de joias cujo fabrico nas suas oficinas e pedras compradas directamente no estrangeiro lhes permite desafiar toda a concorrencia. Rocio, 40. Telefone, N. 3483.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Vapor BEIRA

Previnem-se os srs. Passageiros e Carregadores que a saida deste vapor foi adiada para o dia 21, ás 16 horas.